

Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação

Pedro Abrantes (organizador)

Tendências e controvérsias em sociologia da educação



LISBOA, 2010

© Pedro Abrantes (organizador), 2010

Pedro Abrantes (organizador)

Tendências e controvérsias em sociologia da educação

Primeira edição: Setembro de 2010

Tiragem: 500 exemplares

ISBN: 978-989-96783-3-0

Depósito legal:

Composição (em caracteres Palatino, corpo 10)

Concepção gráfica: Editora Mundos Sociais

Composição: Lina Cardoso

Capa: Nuno Fonseca

Revisão de texto: Gonçalo Praça e Helena Soares

Impressão e acabamentos: Publidisa, Espanha

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Tel.: (+351) 217 903 077

Fax: (+351) 217 940 0742

E-mail: editora.cies@iscte.pt

Índice

Sobre os autores	ix
Prefácio	xiii
<i>Maria de Lurdes Rodrigues</i>	
Introdução	1
<i>Pedro Abrantes</i>	
1 Caminhos, cumulatividade e ambivalência	13
<i>Almerindo Janela Afonso</i>	
2 Escola, família e desigualdades	51
<i>Ana Matias Diogo e Pedro Silva</i>	
3 De estudantes a jovens	81
<i>Sofia Marques da Silva</i>	
4 A escola e o mercado de trabalho	103
<i>Sandra Saúde</i>	
5 As organizações escolares	133
<i>Leonor Lima Torres e José Augusto Palhares</i>	

6	Interacção e indisciplina na escola.....	159
	<i>Luísa Quaresma</i>	
7	Educação não escolar	173
	<i>Alexandra Aníbal e Rosa Moínhos</i>	
8	A sociologia da educação hoje.....	207
	<i>Pedro Abrantes e Hugo Mendes</i>	
	Nota conclusiva	225
	Referências bibliográficas	229

Índice de figuras e quadros

Figuras

2.1 Esquematização das dimensões de análise das DSE das comunicações.....	63
5.1 Planos de análise e concepções de escola	146

Quadros

2.1 Metodologias utilizadas nas comunicações	64
2.2 Representatividade dos resultados empíricos apresentados	64
2.3 Níveis de ensino considerados na análise	65
2.4 Dimensões de análise das DSE das comunicações.....	65
4.1 Equivalências terminológicas	118
5.1 Focalizações teóricas presentes nos textos analisados	140
5.2 Trabalhos apresentados em eventos científicos (2008-2009)	145
5.3 Abordagens organizacionais da escola: focalizações e áreas temáticas	148

Introdução

Pedro Abrantes

O presente livro apresenta um conjunto de reflexões actuais sobre sociologia da educação, suscitadas no âmbito do encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea* que teve lugar no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa, a 23 e 24 de Janeiro de 2009, sob os auspícios da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) e com o apoio do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL).

Dada a quantidade e qualidade dos contributos apresentados no encontro, decidiu-se que estes seriam sistematizados em dois formatos distintos. Por um lado, os textos que funcionaram de base para a apresentação das comunicações e dos *posters* foram compilados, na íntegra, nas actas do encontro, um documento electrónico em dois tomos que, em papel, resultaria volumoso, disperso e pouco atractivo, e que pode ser agora consultado e descarregado por todos os interessados, a título gratuito, na página da Secção de Sociologia da Educação, integrada no portal da APS (www.aps.pt). Por outro lado, convidaram-se alguns dos participantes mais activos do encontro a realizar breves reflexões sobre os principais temas discutidos, a partir das conferências, comunicações e *posters* apresentados ao longo do evento, dando origem a um pequeno livro de síntese, passível de circular não apenas nas mãos de especialistas, mas entre estudantes e demais interessados neste campo. Mais do que ensaios pessoais, os vários capítulos da presente obra pretendem, portanto, constituir súmulas da investigação, remetendo para projectos

apresentados no referido encontro, bem como para outras investigações actuais.

Sobre o encontro

Nascido no rescaldo do *IV Congresso Português de Sociologia*, o encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea* reuniu mais de 200 especialistas e interessados na área da sociologia da educação, provenientes de 65 instituições distintas, em torno da apresentação de 36 comunicações e 12 *posters*, seleccionados de um total de 89 propostas recebidas, além das conferências plenárias a cargo de investigadores internacionais, de uma mesa-redonda com alguns dos mais prestigiados sociólogos da educação portugueses e de uma sessão dedicada a experiências inovadoras no campo educativo.

Tendo-se procurado abarcar, num mesmo espaço e tempo, os diferentes objectos e linhas de investigação que têm caracterizado a sociologia da educação, num formato aberto (em que qualquer pessoa podia propor comunicações), não se abdicou, porém, de lançar alguns temas prioritários e emergentes, por forma a contrariar uma certa dispersão que se tem observado em simpósios deste género. Assim sendo, a par de temáticas incontornáveis, como as desigualdades sociais e as organizações escolares, convidaram-se todos os interessados a apresentar propostas de comunicação focadas em aspectos como “o pré-escolar e escola a tempo inteiro” ou “interacção e indisciplina”, entre outros, bem como reflexões sobre a própria sociologia da educação, enquanto espaço específico de investigação e de intervenção.

A caracterização temática das propostas de comunicação apresentadas ao encontro providencia-nos algumas pistas para um primeiro mapeamento das tendências actuais da investigação em sociologia da educação, em Portugal. Assim sendo, a par do tema clássico das desigualdades sociais (20 propostas), as organizações escolares (25 propostas) surgiram como objecto predominante dos trabalhos propostos, o que comprova o enorme interesse que esta temática suscita hoje, entre os investigadores portugueses e não só. Mas também a aprendizagem

ao longo da vida (11) e a educação pré-escolar/primária (10) constituíram temas privilegiados pelos proponentes, rompendo com um relativo esquecimento a que estes temas estiveram votados, no âmbito da sociologia da educação, num passado recente. Por outro lado, não deixamos de verificar, com alguma preocupação, a pouca visibilidade de temas importantes e com tradição de investigação no nosso país, como a relação família-escola ou o (in)sucesso escolar (apenas duas propostas cada), assim como a escassez de estudos e reflexões específicas sobre a sociologia da educação, tópicos sobre os quais será necessário um (re)investimento cognitivo num futuro próximo.

Após as palavras institucionais de abertura, a primeira manhã do encontro foi dedicada às conferências plenárias, a cargo de investigadores estrangeiros com um trabalho de relevo no movimento associativo no campo da sociologia da educação. Assim, Rafael Feito Alonso, professor da Universidade Complutense de Madrid e presidente da Asociación de Sociología de la Educación (organização integrada na Federación Española de Sociología), apresentou de forma sintética as principais linhas de desenvolvimento e as obras mais marcantes desta subdisciplina académica, em Espanha, apontando tendências centrais, áreas emergentes e desafios para o futuro. Por seu turno, o professor da Universidade da Califórnia e coordenador da Secção de Sociologia de Educação da American Sociological Association, Steve Brint, caracterizou os padrões dominantes desta área científica, nos Estados Unidos, a partir de uma análise dos artigos publicados na última década na revista *Sociology of Education*.

Deste retrato duplo ressaltam várias semelhanças, como o predomínio da questão das desigualdades na educação — seja em função da classe social, do grupo étnico, do género ou da área geográfica — e a crescente importância do tema das organizações escolares e do seu impacto (ou “efeito de estabelecimento”) nos percursos de escolaridade. Mas foram também notórios alguns contrastes na sociologia da educação desenvolvida em ambos os lados do Atlântico, como a centralidade dos estudos sobre as políticas, as culturas e as ideologias, com uma vertente mais teórica, em Espanha, em contraponto com um pendor mais quantitativo e focado nos resultados académicos dos alunos, patente nos Estados Unidos.

Depois destes importantes “aperitivos” para perspectivar a sociologia da educação em Portugal, o prato forte do encontro foi a apresentação e discussão de 36 comunicações, distribuídas por nove oficinas temáticas e complementadas pela exposição de outros 12 trabalhos, na área social e de *coffee break* (para uma análise destes contributos autopropostos, ver tópico seguinte).

Procurando não se encerrar num formato meramente académico, o encontro incluiu ainda a apresentação de três experiências educativas inovadoras, o que permitiu uma maior aproximação ao terreno, colocando os investigadores em contacto directo com os protagonistas de projectos educativos diversos. Apesar do horário tardio desta sessão — gerador de alguma dispersão entre os participantes — e da dimensão imponente do auditório em que se realizou, conferindo às iniciativas uma formalidade não pretendida, foi possível apreciar performances muito interessantes, tanto a partir da representação teatral de um processo de reconhecimento e certificação de competências, com os seus diferentes actores e momentos, como através da interpretação de vários temas de música clássica, pela orquestra do Agrupamento de Vialonga, composta, nesta ocasião, por cerca de 25 alunos do 1.º e 2.º ciclo. Estamos em crer que estas sessões, apesar dos referidos constrangimentos, ampliaram os horizontes do encontro, convocando outros actores e abrindo, assim, novas perspectivas para o desenvolvimento da sociologia da educação, em formatos e linguagens diversos.

Para encerrar, teve lugar uma mesa-redonda em que quatro reconhecidos especialistas da sociologia da educação — Almerindo Janela Afonso, António Teodoro, Helena Araújo, Teresa Seabra — discutiram o passado, o presente e o futuro da disciplina em Portugal. Sentiu-se a falta de José Resende, também convidado para participar no debate e que, à última hora, não pode estar presente. Apesar dos diferentes olhares apresentados, estas intervenções foram unânimes em lembrar o importante legado de Stephen Stoer para a emergência e consolidação deste campo disciplinar, em Portugal, tanto pela sua argúcia analítica como pelas suas profundas preocupações éticas e sociais. Em simultâneo, os autores apontaram vários desafios contemporâneos deste campo disciplinar, como a sua internacionalização, a diversificação temática,

a delicada relação com as políticas educativas e as transformações no ensino superior, neste último caso, afectando, em particular, o ensino da disciplina.

No encontro, registámos também a presença interessada da tutela governamental, com o secretário de Estado da Educação a marcar presença na sessão de abertura e tendo a ministra da Educação, socióloga de formação, participado na sessão de encerramento do encontro, com um discurso substantivo sobre a complexa relação entre a sociologia da educação e as políticas educativas, centrando-se em alguns temas que marcaram o seu mandato, como a reorganização da rede escolar. Uma síntese desta intervenção é, aliás, recuperada no prefácio à presente obra.

Além do empenho da APS e do CIES-IUL, ao nível do secretariado e da comunicação, o evento teve o apoio do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, na gestão logística e administrativa, tendo contado também com os subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Embaixada dos Estados Unidos da América, do Instituto Cervantes e da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.

De notar que o encontro permitiu ainda a realização de uma reunião entre os sócios da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) que se dedicaram às questões educativas e alguns altos dirigentes desta instituição, na qual foi reconhecido o interesse e o êxito da iniciativa, tendo sido lançadas as bases para um trabalho de maior colaboração e dinamismo entre os especialistas desta área, nomeadamente através da criação, no seio da APS, da Secção de Sociologia da Educação.

Apresentação do livro e do seu processo de produção

O presente livro procura apresentar um conjunto de reflexões sobre a sociologia da educação, a partir dos contributos apresentados no encontro, em particular, nos painéis temáticos e nos *posters* em exposição. Ou seja, solicitou-se a vários dos participantes mais activos que elaborassem breves ensaios sobre temas da sociologia da educação, tomando o encontro como *locus* privilegiado de observação do desenvolvimento deste campo

em Portugal. Este convite, lançado a investigadores de instituições, gerações e abordagens bem distintas, como qualquer obra colectiva, encerra simultaneamente a virtude de albergar uma pluralidade de olhares sobre um mesmo objecto, ele próprio profundamente plural, mas também o risco de procurar uma pretensa coerência na diversidade de interpretações, registos, estilos e argumentos. Equilibrar este desígnio de unidade na diversidade constituiu uma tarefa fascinante para o editor e os autores, na esperança que o seja também para os leitores.

Assim, depois de um prefácio em que Maria de Lurdes Rodrigues, socióloga e então ministra da Educação, retoma alguns dos argumentos apresentados na sessão de encerramento do encontro sobre a complexa relação entre a Sociologia e as políticas educativas, Almerindo Janela Afonso, o investigador que mais tem reflectido, nos últimos anos, sobre o desenvolvimento deste campo em Portugal, actualiza este importante trabalho no capítulo 1 da obra, sistematizando, aliás, algumas ideias que havia ensaiado na mesa-redonda do encontro. Os restantes capítulos cobrem as áreas temáticas com maior destaque ao longo do encontro.

Os dois painéis temáticos (oficinas 1 e 2) dedicados às desigualdades sociais no campo educativo não deixaram de espelhar a centralidade deste tema na agenda dos sociólogos da educação, até pelas assistências significativas que registaram (mais de 50 pessoas). Tratando-se, talvez, do tema principal que marcou o desenvolvimento desta área científica, a partir dos anos 60, será interessante assinalar que quase todas as comunicações sobre este tema foram apresentadas por sociólogos com menos de 40 anos de idade, o que comprova que se trata não apenas de um tema do passado, mas também do presente e, provavelmente, do futuro deste campo disciplinar. Além das questões clássicas sobre o insucesso e abandono escolar das classes populares, em função de aspectos culturais e/ou económicos, estas apresentações focaram as assimetrias sociais que marcam as experiências escolares dos jovens, em particular, em momentos decisivos, como a escolha dos cursos e posterior adaptação aos mesmos, no ensino secundário e no ensino superior, bem como a integração no mercado de trabalho. Num período pós-massificação escolar e de diversificação das ofertas educativas, a ênfase parece transferir-se da “herança familiar” para as escolhas, experiências e trajectos (cada

vez mais sinuosos e competitivos) que marcam a(s) juventude(s) contemporânea(s).

Dada a riqueza e a diversidade de trabalhos apresentados, esta temática deu origem a duas oficinas, uma de cariz mais estruturalista, a outra mais centrada nos estudos sobre a relação dos jovens com a escola. Na presente obra, mantivemos esta lógica, pelo que o capítulo 2, assinado por Ana Diogo e Pedro Silva, discute as tendências da investigação na relação entre escola, família e desigualdades sociais, enquanto no capítulo 3 Sofia Marques da Silva actualiza o campo dos estudos sobre os estudantes enquanto jovens, reflectindo sobre assimetrias estruturais mas também dinâmicas culturais e quadros de interacção que enformam a relação da(s) juventude(s) com a(s) escola(s).

Outro conjunto de comunicações e *posters* versou sobre a transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho, colocando em relevo a complexa e dinâmica relação dos sistemas educativos com o universo laboral ou, a um nível micro, das ofertas formativas com as organizações produtivas. Este tema é sistematizado por Sandra Saúde, no capítulo 4.

Respeitando a tendência das propostas recebidas, as “organizações escolares” constituíram outro tema forte do encontro, repartido entre um painel dedicado aos agentes e percursos nos estabelecimentos de ensino (oficina 4) e outro aos aspectos de administração, gestão e autonomia das escolas (oficina 5). Pela mão de sociólogos consagrados no campo, as tendências políticas em curso neste campo concentraram as atenções destes painéis, com particular destaque para a crescente importância de temas como a liderança, a autonomia e a avaliação nas políticas educativas, bem como as suas repercussões nos quotidianos das escolas. Ainda assim, não deixa de ser interessante constatar a emergência de tópicos relativamente novos na sociologia da educação portuguesa, como o *marketing* nas escolas ou os aspectos distintivos associados aos colégios privados de elite, apresentados também por uma nova geração de investigadores. Por fim, é de realçar o importante contributo de uma investigadora brasileira sobre a forma como as organizações educativas e as entidades locais estão a implementar a política de “escola a tempo inteiro”, um tema também de grande actualidade e ainda reduzida investigação no nosso país. Uma reflexão consistente sobre os desenvolvimentos recentes nesta área de

estudos, em Portugal, é providenciada por Leonor Torres e José Palhares, no capítulo 5 da presente obra.

Com alguma relação com este tema, destacamos outros dois painéis. Na oficina 6, dedicada aos professores, as recentes políticas educativas emergiram também como tópico dominante, concentrando olhares, por um lado, atentos à conflitualidade profissional e sindical gerada e, por outro lado, aos desafios e transformações que aspectos como a autonomia e competição entre estabelecimentos colocam ao exercício da profissão docente. Na oficina 3, discutiram-se estudos sobre as interações interpessoais na escola, explorando os referentes sociais inscritos na composição do “público escolar”, nas relações pedagógicas e no trabalho na sala de aula, bem como reflectindo sobre a construção social do fenómeno da violência escolar. O facto de este segundo painel ser composto por projectos de alguma forma exploratórios não deixa de revelar ainda o pouco investimento da sociologia da educação portuguesa no tema das relações quotidianas no espaço escolar, apesar da existência de alguns trabalhos pioneiros, realizados nos anos 80. Este tema é discutido por Luísa Quaresma, no capítulo 6.

A oficina temática dedicada ao tema da aprendizagem ao longo da vida foi dinamizada por autores de gerações, perspectivas e entidades muito distintas, o que sendo um aspecto que enriquece e impulsiona este campo de estudos, não deixa também de reflectir a sua relativa fragmentação. Tendo-se lembrado o carácter primordial da escolarização inicial sobre as “segundas oportunidades”, esta mesa acabou por difundir experiências diversas de formação de adultos, desde os projectos actuais de alfabetização em bairros degradados aos desafios dos processos realizados ao abrigo do sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências. Estas e outras problemáticas são apresentadas no capítulo 7 do presente volume, pela mão de Alexandra Aníbal e Rosa Moinhos.

Por fim, o encontro albergou uma oficina sobre a própria sociologia da educação, cumprindo com um dos seus desígnios centrais. Apesar da já referida escassez de propostas sobre este tópico, indício de alguma falta de auto-reflexividade que marca este campo em Portugal, é justo assinalar o rigor e a imaginação sociológicos que caracterizaram as

comunicações desta mesa. Assim sendo, analisou-se a relativa invisibilidade de temas como a infância e a educação não escolar no quadro deste campo disciplinar, em Portugal, discutiu-se como a Sociologia pode ser utilizada em contextos de formação e ainda se ensaiou uma perspectiva sociológica sobre os discursos públicos dominantes acerca da educação, prestando-se particular atenção à hegemonia mediática de uma ideologia que se afirma contra os especialistas em educação e a linguagem utilizada por estes (designada pelos seus detractores como “eduquês”).

Com base nestes contributos mais auto-reflexivos, bem como noutras comunicações e *posters* sobre temas emergentes na sociologia da educação, Pedro Abrantes e Hugo Mendes discutem os desafios actuais que se colocam à sociologia da educação portuguesa, no capítulo 8 da presente colectânea. Assim, exploram-se as possibilidades inscritas na relação deste campo com a sociologia da infância, área em franco desenvolvimento; com outros registos discursivos sobre educação, geradores de quadros analíticos com grande visibilidade nos *media*; com as próprias políticas públicas, em particular, em processos de reforma do sistema educativo; e com os contextos de formação e de investigação no ensino superior.

Fazendo comunidade (científica)

Uma obra colectiva é, primeiro que tudo, o resultado do trabalho de várias pessoas. Assim sendo, devemos destacar o contributo dos vários autores que, a título gratuito, emprestaram os seus conhecimentos e esforços para responder ao complexo desafio de sistematizar os contributos apresentados no encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea* e lançar reflexões originais sobre a sociologia da educação portuguesa. Na mesma linha, devemos salientar o interesse do Ministério da Educação em apoiar financeiramente a publicação.

Mas uma obra colectiva deve também reflectir um desígnio partilhado. Passados quase trinta anos sobre a publicação da dupla colectânea de textos internacionais organizada por Sérgio Grácio e Stephen Stoer, que de certa forma consolidou a sociologia da educação em Portugal, permanecendo como obra de referência para várias gerações, num

momento em que este campo disciplinar se confronta com novos e importantes desafios, considerámos importante o lançamento de uma publicação agregadora que apontasse linhas actuais de investigação nacional, introduzindo novos autores e apontando pistas para o seu desenvolvimento futuro.¹

É inegável que, nos últimos 30 anos, esta (sub)disciplina conheceu um crescimento muito significativo em Portugal, consubstanciado em linhas de investigação sólidas e continuadas, entre as quais podemos destacar, entre outros, os grupos constituídos na Universidade do Minho, no CIES-IUL, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) e nas faculdades de Psicologia e Ciências da Educação, sobretudo da Universidade do Porto e da Universidade de Lisboa.

Logo nos anos 80, personalidades influentes como Stephen Stoer e Ana Benavente, pelo seu vigor analítico e capacidade de transitar entre a academia e outras esferas públicas, conferiram a este campo assinalável protagonismo e dinâmica, tanto no espectro sociológico como no espaço educativo. A este propósito, não deixa de ser reveladora a presença da disciplina, ao nível da formação, mas também da investigação, em diversas outras instituições e localidades, tendo os institutos politécnicos contribuído fortemente para esta descentralização. Esta tendência é continuada hoje por profissionais em distintas escolas, centros de formação e algumas agências da administração, como foi visível pela enorme diversidade de proveniências dos oradores e dos participantes no encontro, tendo em consideração a dimensão do país, aspecto, aliás, elogiado pelos conferencistas estrangeiros que estiveram presentes. Também a nível metodológico e temático, é admirável o rápido processo de diversificação, ao longo destas três décadas, de registos, técnicas e objectos.

Além do crescimento quantitativo apreciável (de especialistas, projectos e conhecimento acumulado), constatamos que, ultrapassando as vulgares querelas entre protagonistas e entre organizações, a sociologia da educação portuguesa se tem distinguido por um *ethos* colectivista, legado também dos seus fundadores e que tem gerado inúmeras iniciativas de co-operação interinstitucional, de carácter pioneiro no nosso país, entre as

1 Grácio, Miranda e Stoer (1982); Grácio e Stoer (1982).

quais a constituição formal da primeira secção temática da Associação Portuguesa de Sociologia constitui apenas a sua manifestação mais recente.

No entanto, a somar aos perigos de fragmentação que qualquer crescimento sempre implica, a sociologia da educação em Portugal enfrenta hoje desafios inusitados, a nível científico e profissional, como a relativa dependência das agendas educativas, a hegemonia mediática de um discurso de senso comum sobre a educação, a reestruturação recente e a redução drástica da afluência aos cursos de formação de professores, as exigências de internacionalização e a competição cada vez maior pelo financiamento científico, entre outros, num momento em que poderá ainda não ter totalmente saradas algumas das suas feridas clássicas, em particular, o enfoque obstinado na escola, em detrimento de outras formas e agentes educativos, e as suas derivas ideológicas e descritivistas, ambas ocasionadas por excessos de voluntarismo ou mesmo normativismo, que a reduziram, em certas ocasiões, a um parente pobre, ora da família sociológica, ora das ciências da educação. Neste sentido, a possível crise de identidade, resultante de uma combinação de dispersão temática e falta de ambição teórico-metodológica, não deixa de originar relativos acantonamentos, sempre indesejáveis para o desenvolvimento da disciplina, quer no papel de técnico refém dos imperativos da agenda política, quer na figura do intelectual, observador crítico e desencantado dos processos político-educativos em curso.

Em todo o caso, não apenas a centralidade que a educação tem vindo a assumir na sociedade portuguesa não encontra precedentes noutros períodos históricos, à semelhança, aliás, do que ocorre a ritmos diversos em todo o mundo, mas também permanece (ou inclusive se acentua) a complexidade, a diversidade e a desigualdade na produção social dos fenómenos educativos. Todos estes processos constituem motivos de peso para que a sociologia da educação ocupe um espaço central de reflexão e de intervenção, no quadro das sociedades contemporâneas, consubstanciado na consolidação de linhas de investigação científica, ofertas formativas e novos papéis profissionais.

Por conseguinte, estamos em crer que a sociologia da educação conhece hoje oportunidades e desafios inauditos, exigindo um reforço da colaboração, do debate e da reflexão entre os especialistas neste campo,

bem como o desenvolvimento concomitante de formas inovadoras de comunicação do conhecimento acumulado a outros sectores da sociedade, promotoras da afirmação pública desta área do conhecimento. Foi esse o espírito que animou um conjunto alargado de sociólogos da educação, rasgando fronteiras geográficas, geracionais e institucionais, na organização do encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea* e, mais recentemente, na publicação da presente obra.